

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

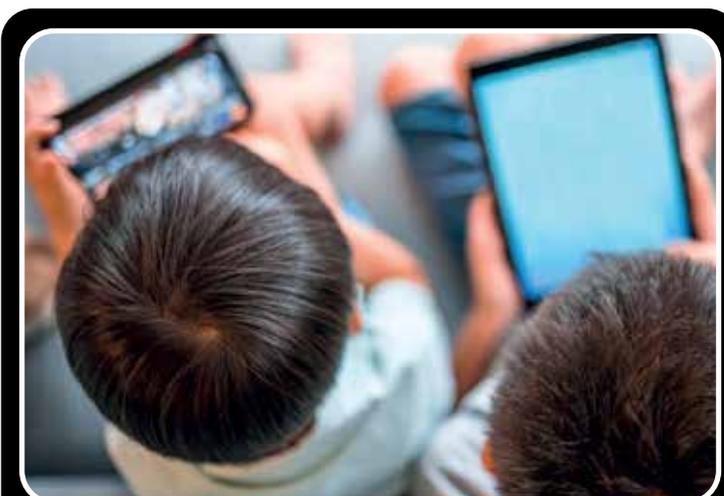
Edição Diária 9138 | Salvador, quinta-feira, 07.08.2025

Presidente em exercício Elder Perez



**Alba discute fraudes trabalhistas cometidas pelos bancos**

Página 3



**Falta de tempo amplia o uso de telas na infância**

Página 4



ULTRALIBERALISMO

## Moídos pelo mercado

Quase metade dos trabalhadores

apresenta sintomas de *burnout*. A

exaustão é fruto de uma lógica cruel que exige produtividade a todo custo, enquanto desmonta direitos e isola pessoas. O corpo quebra, a mente entra em colapso total e o mercado segue indiferente, lucrando.



Página 2

# Trabalhar até cair

No Brasil, cerca de 50% dos trabalhadores têm sintomas da síndrome de burnout

CAMILLY OLIVEIRA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

O NOME burnout anestesia a brutalidade de um sistema que exige corpos disponíveis, mentes alertas e sorrisos o tempo todo. Não se trata de colapso individual, mas de um projeto político que transformou a vida inteira em planilhas de Excel. O neoliberalismo vai além da precarização do trabalho. Captura a subjetividade individual, instala a culpa como método e a autogestão, o “empreendedor de si” como cárcere. A falência não é física, mas civilizatória.

Quase 50% dos trabalhadores brasileiros apresentam sintomas de burnout, segundo pesquisa do Boston Consulting Group. Não por

acaso, o país lidera os índices de sofrimento psíquico ligado ao trabalho. A lógica que adoece funciona no desmonte de direitos, enfraquecendo vínculos, e na venda da falácia de meritocracia, maquiada de liberdade.

No discurso liberal, todo fracasso é pessoal e toda dor, erro de gestão. O sujeito ideal é flexível, competitivo e automotivado. O burnout não é epidemia, mas sintoma de uma máquina de moer gente, que chama opressão de escolha e precariedade de empreendedorismo.



## Congresso da CTB debate cenário geopolítico

ATÉ sábado, Salvador sedia o 6º Congresso Nacional da CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil), um dos mais importantes fóruns de discussão sindical do país. O evento acontece em meio a um cenário desafiador, marcado pelo acirramento da guerra comercial, o genocídio promovido por Israel em Gaza, a crise climática, o avanço da Inteligência Artificial e os impactos sobre o mundo do trabalho.

Com o tema *Os desafios da multipolaridade*

*de geopolítica e a classe trabalhadora*, o Congresso tem como ponto de partida o Seminário Internacional, às 9h de hoje, no Fiesta Convention Center. Especialistas de diversos países debatem as transformações geopolíticas e tecnológicas que moldam a realidade dos trabalhadores em escala global.

Às 17h30, será realizada a leitura e aprovação do regimento interno, seguida do ato político de abertura. Amanhã, o dia começa com intervenções, e à tarde, debates. O encerramento, sábado, terá a apresentação das chapas, eleição da nova diretoria e aprovação do plano de lutas.

Assim como ocorreu no Congresso Estadual, encerrado ontem com a eleição da nova diretoria, o Sindicato da Bahia participa com uma expressiva delegação da etapa nacional, pronta para contribuir com os debates e fortalecer a luta.



Congresso Estadual da CTB encerrou ontem com eleição da diretoria



## TEMAS & DEBATES

### Trump, Epstein e os segredos do poder

Camilly Oliveira\*

Donald Trump ergueu a carreira política posando de guardião da moral e dos bons costumes, defensor da pátria e inimigo da “imoralidade progressista”. Enquanto gritava contra supostos inimigos do povo, circulava em festas privadas com Jeffrey Epstein, bilionário envolvido em uma rede de exploração sexual de menores. Dividiram jantares, voos e elogios públicos. Agora, as conexões entre os dois voltam à tona, e o que Trump tentou enterrar começa a emergir.

Documentos liberados parcialmente pelo Departamento de Justiça apontam o nome de Trump em anotações, listas de convidados e registros de voos ligados a Epstein. Apesar disso, os dados mais comprometedores permanecem ocultos, sob a justificativa de “análise em andamento”.

Em julho, o FBI publicou vídeos da cela de Epstein que deveriam encerrar as suspeitas de assassinato, mas a investigação independente da Wired revelou que trechos da gravação foram adulterados. O que seria uma resposta transparente se transformou em algo maior, o Estado agindo para proteger o presidente?

A base trumpista entrou em combustão. Elon Musk rompeu com o ex-aliado, congressistas de direita exigem respostas e até o Wall Street Journal trouxe à tona um cartão supostamente assinado por Trump, parabenizando Epstein. A resposta do presidente foi previsível: negou tudo, atacou a imprensa, culpou os democratas e chamou de idiotas os que exigem explicações.

A tentativa de conter a crise virou combustível para desconfiança e o presidente, acuado, ameaça processar jornalistas e pede que todos “sigam em frente”, como se as vítimas pudessem ser apagadas.

O caso Epstein não é só sobre crimes sexuais, mas sobre um sistema apodrecido que protege quem tem dinheiro, fama e poder. Trump, que se vende como antídoto à podridão de Washington, hoje personifica as contradições que jurava combater.

A verdade incomoda, porque escancara que o “rei” da moral não é nada moralista. E talvez, por trás da fachada patriótica, o que reste seja apenas mais um rosto no meio da lama americana, mais um.

\*Camilly Oliveira é estudante de jornalismo  
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres



# Abusos dos bancos em pauta na Alba

O fechamento de agências, demissão em debate no dia 15

REDAÇÃO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**OS ABUSOS** e desrespeitos cometidos por bancos serão debatidos em audiência pública na Alba (Assembleia Legislativa da Bahia), no dia 15 de agosto. A atividade foi proposta pelo deputado estadual Bobô (PCdoB) e aprovada na terça-feira pela Comissão de Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico e Turismo da Casa.

Entre os principais temas estão a terceirização fraudulenta, as demissões e o fechamento de agências, práticas que geram prejuízos para os trabalhadores, a população e para a economia baiana. Nos últimos dois anos, mais de 30 municípios perderam unidades bancárias no Estado.

Em algumas cidades, a população foi completamente privada de acesso ao sistema financeiro. Para realizar serviços básicos, como saques e pagamentos os moradores se deslocam até cidades vizinhas, enfrentando longas distâncias e, em alguns casos, estradas perigosas.

Outro ponto crítico é a terceirização, principalmente no Santander. No banco, diversos funcionários foram demitidos e recontratados como PJ.

## BB desafia a Justiça

O **BANCO** do Brasil desrespeita uma decisão judicial que garante a incorporação das gratificações recebidas por mais de 10 anos, suprimidas na reestruturação de 2016. A Justiça determinou a retomada imediata dos pagamentos, com reflexos salariais e nas verbas trabalhistas, e fixou multa diária por empregado. O prazo final, após prorrogação, terminou em 20 de julho, mas os valores seguem fora dos contracheques dos funcionários prejudicados.

Diante da omissão do banco, o movimento sindical entrou com cumprimento provisório de sentença e a Justiça fixou

novo prazo de 15 dias úteis, que termina em 25 de agosto. A medida obriga o BB a comprovar que está pagando corretamente as gratificações, incorporadas aos salários por direito adquirido. A pressão se intensifica diante da resistência da instituição em reconhecer os efeitos legais da decisão.

O caso escancara a postura arbitrária contra os empregados e reforça o papel fundamental do movimento sindical na defesa do direito coletivo. Enquanto o processo principal aguarda julgamento no TRT da 2ª Região, os trabalhadores cobram o cumprimento imediato da decisão.



Sindicato está diariamente nas agências, na luta



## Redes podem ser responsabilizadas por golpe financeiro

O **GRUPO** de trabalho do CDESS (Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social Sustentável), criado pelo governo para baratear o custo de crédito no Brasil, divulgou proposta para responsabilizar as redes sociais e as *big techs* por danos financeiros gerados a cidadãos e instituições, no caso de notícias falsas e uso das plataformas para fraudes e golpes.

Atualmente, qualquer pes-

soa pode promover publicidades *on-line* sem a verificação

do que está sendo anunciado. Os integrantes do GT apon-



taram que um dos principais mecanismos utilizados por golpistas para fraudar a compra de produtos de crédito são os canais de comunicação em massa com a população.

De acordo com o grupo, criminosos induzem as vítimas a clicarem em *links* indevidos e, desta forma, acessam dados pessoais e bancários, pois assumem o controle dos dispositivos.

# Pais exaustos. Crianças nas telas

Em um mundo cada vez mais conectado, jovens ficam solitários em *apps*

REDAÇÃO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**QUATRO** em cada 10 pais e responsáveis acreditam que as crianças passam mais tempo do que deveriam em frente às telas. É o que aponta pesquisa do Datafolha. Entre os 822 entrevistados, 40% disseram que o tempo dedicado a celulares, computadores e TV é excessivo, enquanto 38% consideram o uso adequado e 22% avaliam



O uso excessivo de telas gera ansiedade e atraso cognitivo em crianças

que é até menor do que deveria.

O uso excessivo de telas por

crianças está diretamente ligado ao ritmo de vida acelerado e às exigências do mundo contemporâneo, marcado por jornadas de trabalho cada vez mais longas, hiperconectividade

de e uma cultura que valoriza a produtividade acima de tudo.

Desde a crise financeira de 2008, o capitalismo passou por uma remodelação que intensificou a precarização das relações de trabalho, a instabilidade econômica e a sobrecarga das famílias. Paralelamente, o avanço da tecnologia, sobretudo com as redes sociais, transformou a maneira como os cidadãos se comunicam, consomem informação e se relaciona.

Nesse cenário, muitos pais, sem tempo, rede de apoio ou recursos para lazer alternativos, acabam recorrendo às telas como forma de entreter os filhos. Mesmo conscientes de que não é a melhor opção, o cansaço e a falta de opções pesam. A pesquisa do Datafolha comprova a realidade.



**SAQUE**

Rogaciano Medeiros

**MAIS SEGURO** A conjuntura política e econômica, nacional e internacional, marcada pela escalada do fascínio e da agenda ultraliberal, exige das forças progressistas urgência urgentíssima na retomada da mobilização popular, fundamental, inclusive, para respaldar, no plano institucional, a defesa e a afirmação do Estado democrático de direito. Com o povo fica mais seguro.

**BEM DESAFIADOR** Retomar a mobilização popular não é uma tarefa fácil e o êxito depende muito também da repolitização da população, despolitizada ultimamente por armas poderosas como negacionismo, Lava Jato, milícia virtual, *fake news* e a exacerbação do “eu” imposta pelas redes sociais. Por isto mesmo exige mais esforço do campo progressista, principalmente das esquerdas.

**NOVO COMEÇO** Após a conquista do poder central, no início dos anos 2000, as forças progressistas cometeram o equívoco de menosprezarem o trabalho de politização das bases, logo ocupadas pelas igrejas evangélicas. Desde então, as massas têm sido usadas contra elas próprias. Dado complicador para a retomada da mobilização popular. Agora, o desafio fica bem maior.

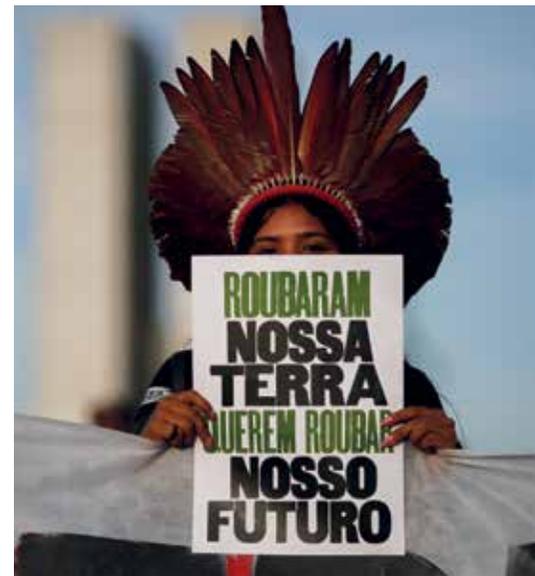
**CAMINHAR JUNTOS** O esforço nacional para colocar de volta o povo nas ruas não significa deixar de lado e muito menos secundarizar a luta institucional. Até porque, tem sido pela via da institucionalidade que a democracia vem conseguindo sobreviver no Brasil, com atuação exemplar do STF na guarda da Constituição. São dois campos de luta que precisam caminhar juntos. Um reforça o outro.

**CÃES IMPERIAIS** Os latidos dos cães de guarda do império, como a maioria reacionária do Legislativo e a mídia corporativa, que relativizam as agressões estrangeiras de Trump contra o Brasil e acusam o STF de “exageros” por defender a soberania nacional, se devem ao avanço do Brics e o fato de, pela primeira vez na História, as elites sentarem no banco dos réus por trama golpista.

## Massacre autorizado pela lei

**COM** o marco temporal, 2024 virou sinônimo de violência institucionalizada contra os povos originários. O ano fechou com a morte de 211 indígenas, segundo o CIMI (Conselho Indigenista Missionário). Cenário de barbárie normalizada por uma lei que, embora declarada inconstitucional pelo STF (Supremo Tribunal Federal), foi ressuscitada pelo Congresso com o apoio das bancadas ruralista e armamentista. O assassinato de Nega Pataxó, na Bahia, é o símbolo de um país que, em vez de proteger, legaliza a matança.

A impunidade incentiva. Foram 37 ataques armados, 208 suicídios, 84 mortes por falta de assistência à saúde e quase mil crianças indígenas mortas antes dos cinco anos, muitas evitáveis, como pneumonia, diarreia e desnutrição. Tudo isso sob a omissão do Judiciário, a hesitação do STF e um Congresso que paralisa os processos demarcatórios.



Marco Temporal entrega as terras de indígenas

O marco temporal paralisou a demarcação de 857 terras indígenas e gerou terras invadidas, queimadas, saqueadas, enquanto indígenas enfrentam jagunços, máquinas de garimpo e a devastação climática. Mesmo com esforços do governo Lula, a estrutura institucional que deveria proteger os povos indígenas continua travada entre omissões políticas e sabotagens legislativas.